

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA EM MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Dállete Silva Souza, Pamella Rocha Vieira de Jesus, Rosiane Peçanha Chagas de Souza; Professor^a Orientador^a Priscila de Freitas

Acadêmico do curso de Ciências Contábeis - Faculdade Multivix

Docente Priscila de Freitas- Professora Mutivix - Serra

RESUMO

Este trabalho apresenta a importância da gestão financeira e as ferramentas gerenciais nas micros e pequenas empresas, demonstrando como os mesmos são fundamentais para o crescimento e solidificação das empresas.

A metodologia escolhida foi o estudo descritivo, pois foi considerada a mais apropriada, sendo assim, foi possível constatar a importância da gestão financeira e as ferramentas gerenciais nas micros e pequenas empresas.

O trabalho finaliza com a conclusão, onde o objetivo foi demonstrar a importância do gerenciamento financeiro dentro de Micros Pequenas Empresas, e através do estudo realizado, foi observado e foi possível identificar problemas comuns entre as Micros Pequenas Empresas. Entre essas semelhanças pode-se citar a mistura financeira da pessoa física e jurídica, falta de conhecimento e experiência dos proprietários-dirigentes para o gerenciamento do negócio.

PALAVRAS-CHAVE: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA. MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. FERRAMENTAS GERENCIAIS

1. INTRODUÇÃO

Segundo, (La Rovere 1999), as empresas em sua grande maioria são formadas de micros e pequenas empresas, sendo relevante para a economia do país. Os micros e pequenos negócios são os grandes geradores de empregos e fortunas, o que colabora de modo significativo para o acréscimo do PIB - (Produto Interno Bruto) do país. O PIB faz referência ao valor agregado, apurando as transações intermediárias e medindo os preços comerciais dos serviços e bens finais produzidos dentro do território econômico do país.

Para Chagas e Freitas (2001), a empresa empreendedora é aquela que consegue visualizar novos horizontes, possuindo capacidade de assumir o comando dos processos de modificação e o redirecionamento de seus recursos, porém à maioria das vezes, isso não ocorre, por falta de informação ou por ausência de assistência por parte da contabilidade ou gestores capacitados, a maioria das micros e pequenas empresas não se beneficiam das informações geradas pela contabilidade, informações essas que são de grande relevância e fundamental na gestão dos negócios, sendo assim, as empresas tomam decisões fundamentadas apenas na experiência do dia á dia e em suas boas intenções, que acreditam ser funcional para a administração e gestão da empresa.

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da gestão financeira em micros e pequenas empresas. Será realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, e será apresentado como o conhecimento em contabilidade é um importante instrumento para a gestão financeira.

O trabalho pretende responder a seguinte pergunta: Qual importância da Gestão Financeira em micros e pequenas empresas?

2. METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado por meios de pesquisas bibliográficas e de conteúdos já existentes, tais como, pesquisas em livros, monografias entre outros, sendo assim, foi possível recolher, selecionar os conteúdos já existentes sobre o determinado assunto. Com base nesses estudos e

pesquisas que permitiu o conhecimento mais amplo sobre o tema abordado neste trabalho. (CAUCHICK, 2017).

O trabalho elaborado é de formato descritivo, produzido através de materiais já existentes, tais como: informações disponíveis em livros, internet e materiais já publicados, através dos mesmos foi possível descrever um levantamento das micros e pequenas empresas, que em sua totalidade existe ausência na utilização da contabilidade e administração gerencial, sendo assim, foi possível descrever a sua importância para as devidas empresas, que maioria das vezes não a utiliza ou não possui nenhuma gestão financeira.

Através de livros, internet e trabalhos já publicados, foi possível elaborar um estudo que defini a suma relevância para o micro e pequena empresa em seus diversos aspectos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A preparação da empresa

Preparação de abertura para uma nova empresa traz certas dúvidas, antes de iniciar os trâmites legais é primeiro preciso pesquisar qual o conceito que os filósofos deduzem como empresa. (CHIAVENATO 2015, p.2) vai evidenciar que essas empresas são organizações sociais com fins financeiros e competências para ter utilidade no mercado, atingindo suas metas.

As empresas podem ser de dois tipos, com fins financeiros ou com fins sociais, e as com fins financeiras possuem finalidades de obter um lucro, porém para que ocorra esse lucro desejado é necessária à utilização de instrumentos e ferramentas que aumentem as oportunidades de sucesso e assim obtenha um retorno de investimento inicialmente, diminuindo as possibilidades de falência e auxiliando as empresas dê continuidade no mercado.

[...] lucro é o interesse, proveito ou vantagem que se tira de uma operação comercial, industrial, etc., ou o ganho que se obtém de qualquer especulação depois de descontadas as despesas. Em administração financeira, lucro é o rendimento

atribuído ao capital investido diretamente em uma empresa.
(CHIAVENATO,2015)

Para uma determinada empresa obter o lucro desejado é imprescindível que ela possua competência de fornecer serviços e, ou produtos que atendam sociedade em qual a empresa está inserida, para a ocorrência deste fato gerador, seus recursos para aquisição dos ativos e sua competência de manter sua atividade em funcionamento deverá ser sua prioridade. (HOJI, 2018 p.5), sendo assim, é de suma importância e necessidade uma organização financeira e contábil para o gerenciamento da empresa, visto que sua expectativa é que obtenha um funcionamento saudável e sucesso em suas atividades, podendo saldar seus dividendos através de seus ganhos, obtendo assim um lucro desejado, e seguindo a prudência para continuidade da empresa.

Segundo, (RAZA 2008, p.7) é fundamental e de extrema importância que as empresas possuam planejamento e gerenciamento financeiro, para que possa atingir uma gestão correta, competente e dinâmica. Um mal planejamento traz certos perigos para a empresa, visto que, quando, não se tem um certo controle de seus dividendos e ganhos, obtendo um cenário o risco de não atender as expectativas daqueles que são direcionados ou direcionam de forma direta ou indireta as suas decisões, tais como, clientes, fornecedores, administradores, colaboradores etc.

As empresas têm como importantes fontes de financiamento do capital de giro, os fornecedores, os impostos, os salários e os encargos sociais, entre outros.

Neste espectro, e de suma importância à empresa obtenha as ferramentas e recursos fundamentais para ela prosperar e crescer, são de extrema necessidade investimentos que contribuem como parâmetros iniciais da etapa financeira.

A empresa em si, é uma corrente de vários processos, em que deve ser analisada a sua criação e entrega de valor, a de serviços ou produção de produtos que despertem a atenção dos seus clientes, com um preço acessível, satisfazendo a necessidade e expectativa de seus clientes, tornando assim

possível concluir sua finalidade de obter um lucro desejado. (CHIAVENATO, 2015).

As empresas são organizações sociais que utilizam dinheiro, recursos e competências para entregar algo ao mercado e atingir determinados objetivos. Quase sempre, esses objetivos estão relacionados com a lucratividade do negócio. (CHIAVENATO,p.2 ,2015)

Segundo abordou, Padoveze, 2016, a finalidade da empresa deve ser a invenção de valores para seus acionistas. Este valor é o ganho que o investidor acredita que vai receber, ou ainda o preço pelo risco que este está correndo ao aplicar seu capital em um investimento determinado.

3.2 Microempresas e empresas de pequeno porte

O papel das micros e pequenas empresas têm sido discutidos e muitos países têm intensificado os investimentos para esses empreendimentos, que são os grandes causadores na maioria dos países desenvolvidos pela maioria da produção industrial e do oferecimento de novos postos de trabalho (SILVA, 2002).

3.2.1 Fatores importantes para micros e pequenas empresa

Segundo uma pesquisa feita pelo SEBRAE no ano de 2019, é comum no Brasil que empresas de micro e pequeno porte sejam empreendimentos familiares, visto que, geralmente são pessoas que estão e busca do próprio negócio e costumam se juntar aos seus familiares para não haver a necessidade de contratar funcionários nesta abertura de sua empresa, obtendo a figura de um Empresário individual. Essa tática criada pelos microempreendedores, na maioria dos casos, é conduzida pelo proprietário, o problema da situação, é que, determinadas vezes, são pessoas que não possuem preparação profissional, ou acadêmica, em relação aos métodos administrativos e planejamento financeiro, podendo assim, postergar o seu objetivo de crescimento.

Nesses casos, são procurados escritórios de contabilidade para poder se manter em ordem com suas obrigações fiscais, consultoria aos profissionais contábeis, e o principal é para que não haja mortalidade de seu negócio, visto que, na maioria dos casos, o microempreendedor individual não possui formação ou experiência para administrar sua contabilidade interna, não sabendo como manter suas obrigações fiscais e financeiras em dia e em ordem. A necessidade do auxílio de um profissional contábil nem sempre é percebida pelos empresários que estão começando seus negócios, passando despercebidas certas informações que são essenciais para a saúde da empresa e o sucesso do negócio, tais como, a necessidade do capital de giro, um bom índice de liquidez, para que seus passivos não ressalte os seus ativos, tornando difícil o cumprimento de suas obrigações com terceiros, a evidenciação de seus custos e receitas, etc, pois, sabe-se que o Brasil é um país de altos impostos, tanto para as pessoas físicas quanto as jurídicas, por isso, principalmente suas obrigações fiscais devem sempre estar em dia. (SEBRAE, 2019)

A Constituição Federal já originava tratamento diferenciado a empresas que se enquadram no Simples Nacional com a finalidade de simplificar os procedimentos e os comprometimentos referentes ao jurídico.

Desta forma, com a intenção de simplificar e unificar as guias tributárias das microempresas, no ano de 2006 criou-se o Simples Nacional, que é um Regime tributário que possui um regime único de arrecadação fiscal.

Serão consideradas inscritas no Simples Nacional as microempresas e empresas de pequeno porte regularmente optantes pelo Simples Federal (Lei 9.317/1996), salvo as que estiverem impedidas de optar por alguma vedação imposta pelo novo regime do Simples Nacional. (SIMPLES NACIONAL, 2019)

Segundo a Lei complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006, para se enquadrar como microempresa é necessário que seu faturamento em cada ano-calendário, seja igual ou inferior a R\$360.000,00, e para empresa de pequeno porte, superior a R\$360.000,00 e inferior a R\$ 3.600.000,00.

No entanto esta norma, admitida como “Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas”, proporciona alguns benefícios e facilidades específicas a elas, por exemplo, estes empreendimentos, deverão apresentar a comprovação de seu faturamento bruto mediante o registo de suas receitas, independente do documento de venda ou serviço, e deverá manter seu livro caixa suas movimentações financeiras e bancárias. (SEBRAE, 2019)

3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

O principal objetivo da contabilidade é a interpretação, estudo, análise e registro dos fenômenos que afetam direta ou indiretamente o patrimônio da entidade, provendo assim aos usuários, informações uteis em seus demonstrativos financeiros para a tomada de decisão. (IUDICIBUS, 2021 p. 3)

Segundo Chiavenato (2015, p.3), em meio a uma esfera global extremamente competitiva e cheia de desafios, para que uma organização seja bem-sucedida, necessita-se de uma constante manutenção e atualização dos dados financeiros e contábeis de seu patrimônio. Portanto, é impossível a empresa exercer sua missão de forma eficiente sem que possua um sistema de informação eficaz que possa fornecer tais informações que a todo momento se fazem necessárias, tendo em vista a continuidade e progresso do negócio.

Nesse sentido, para (CREPALDI 2017 p. 38), a Contabilidade Gerencial vem para suprir essa necessidade de um sistema que incorpore qualidade e eficiência na coleta e tratamento dos dados obtidos através dos vários departamentos e setores da empresa, bem como na otimização e controle operacional da organização, proporcionando aos seus administradores informações claras e tempestivas para o processo de tomada de decisão.

Portanto, o contador gerencial, por desempenhar papel tão importante dentro da organização, lhe é exigido uma formação diferenciada do profissional que trabalha na contabilidade financeira convencional, necessitando de técnicas de planejamento, ampla noção em administração da produção, conhecimentos estatísticos e matemáticos e enfoque nos processos e normas

contábeis, para que o mesmo possa atender a área administrativa da empresa, realizando a transformação de dados em informações precisas. (IUDICIBUS, 2020).

Diferente da contabilidade financeira, que adota modelos desenvolvidos por órgãos que regulam as práticas contábeis, a contabilidade gerencial está mais voltada em fornecer informações úteis para a tomada de decisão.

Contudo, existe diferença expressiva entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. (IUDÍCIBUS 2020, P.6)

O quadro 1 apresenta as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a gerencial:

PONTOS DE COMPARAÇÃO	CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
Tipo de usuário	Externos	Internos
Interessados na informação	Acionistas, bancos, fornecedores, clientes, outros.	Gestores, controllers e demais responsáveis pela administração da entidade.
Tipo de relatório	Abrange a entidade como um todo.	Abrange parte da entidade: unidades, filiais, departamentos (produção).
Objetivos dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.	Em especial, facilitar planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada

		de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.	Orçamentos, Contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custos, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos relatórios	Obrigações legais podem exigir por trimestre, semestre e ano.	Não há qualquer restrição de acordo com a necessidade da entidade. Pode ser por dia.
Regras/Normas	Normas e Princípios contábeis, IFRS, USGAAP e NBC (Brasileira).	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração da entidade.
Característica da informação fornecida	Objetiva (sem viés), verificável, relevante, comparável e tempestiva.	Relevante e tempestiva, subjetiva sob a ótica do julgamento da finalidade do interesse, sem rigores de verificabilidade e precisão.

<p>Horizonte de tempo considerado</p>	<p>Informações e dados são retrospectivos e históricos.</p>	<p>Histórica e preditiva-orientada para o futuro.</p>
--	---	---

FONTE: (IUDÍCIBUS 2020, P.6),

O quadro 1 mostra as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, definindo os aspectos mais relevantes entre as duas, portanto conclui-se que a contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para o planejamento interno, pois abrange a entidade em sua totalidade, propiciando assim, uma visão analítica através de relatórios que trazem informações relevantes e tempestivas para o processo decisório da administração.

3.4 A contabilidade gerencial aplicada em micros e pequenas empresas

A Contabilidade Gerencial não foi desenvolvida somente para grandes organizações, mas para toda e qualquer empresa que almeja o sucesso de seu negócio. Isso inclui pequenos e microempresários, que podem se favorecer da informação contábil, de modo que suas decisões sejam adotadas de maneira consciente e seguras, baseadas em informações que elevarão ao máximo a assertividade em suas decisões. Entretanto, os mesmos sofrem com a carência de apoio contábil eficaz, pois, numa visão limitada, veem o contador apenas como o profissional que cuida da burocracia e obrigações fiscais e acessórias que seu negócio tem de cumprir, e não como uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento e crescimento efetivo de sua empresa. (CREPALDI 2017)

A principal fonte de informações coletadas sobre o patrimônio da empresa é consolidada através da contabilidade, pois ela permite conhecer, com facilidade, todos os eventos que provocam alterações quantitativas e qualitativas, servindo de orientação na gerência dos negócios e cooperando para a conquista das metas da empresa. Somente com essa análise o

administrador, principalmente de pequenos negócios, terá parâmetros sólidos para tomar decisões. (SILVA, 2002).

Outro fator a ser definido através da contabilidade gerencial dentro de uma micro ou pequena empresa são as estratégias de negócio, que devem ser elaboradas de maneira específica sendo uma ferramenta imprescindível para o direcionamento de decisões relevantes da organização, pois estratégias como: planejamento prévio, gestão de capital de giro e definições corretas de preço e produto, entre outros, que definem o sucesso, perenidade e sustentabilidade da empresa em meio a um mercado tão competitivo. Nesse sentido, o planejamento estratégico dentro da contabilidade gerencial tem a função de alinhar todas as decisões administrativas, corroborando para o desenvolvimento e progresso da empresa. (SOUSA, 2018)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância do gerenciamento financeiro dentro de micros e pequenas empresas, e através do estudo realizado, foi observado e foi possível identificar problemas comuns entre as Micros Pequenas Empresas. Entre essas semelhanças pode-se citar a mistura financeira da pessoa física e jurídica, falta de conhecimento e experiência dos proprietários-dirigentes para o gerenciamento do negócio e até mesmo a dificuldade de acesso ao crédito para futuros investimentos.

A pouca informação gerencial e a falta de capital de giro são dificuldades que levam as empresas a utilizarem uma administração financeira pouco profissional e de forma desordenada ou, até mesmo, não a utilizarem. Para suprir esta carência, auxiliar no controle de capital e subsidiar a tomada de decisão foi sugerida para a empresa estudada a implantação da ferramenta gerencial fluxo de caixa e mais interação entre a empresa x contabilidade.

Ao realizar o estudo teórico tanto na administração financeira quanto no gerenciamento e no comportamento dos empreendedores, constatou-se que as principais mudanças previstas observadas foram à profissionalização da gestão

financeira através da implantação de ferramentas de controle, a dissociação das finanças da pessoa jurídica x física, a descentralização da gerência, a busca de informações de forma ética e pautada nas informações da contabilidade e do planejamento e a melhoria no relacionamento com os bancos, facilitando o acesso ao crédito.

Em relação às mudanças não previstas as que mais se destacam são a mistura do patrimônio dos sócios e o da empresa, a implantação de outras técnicas de planejamento e, finalmente, pôde ser percebida uma grande e importante mudança no comportamento dos empreendedores. Esta mudança influencia na instituição de uma cultura organizacional com tendência ao planejamento, organização e controle.

De acordo com o tema abordado, sugerimos que para futuros trabalhos sejam feitos estudos mais aprofundados sobre todas essas mudanças, mostrando a importância da utilização da ferramenta financeira x interação empresa x contabilidade. Apresentando de forma mais detalhada as melhorias e a importância dos processos de gerenciamento x ferramentas financeiras nas micro e pequenas empresas, sendo assim, aumentando suas chances de permanência no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. E. O. **Imposto de renda das empresas**, 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais** – 6. ed. ver., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte**. Disponível em: , Acesso em 25/09/2007.

CAUCHICK,P.A; CAMPOS L.M.S; JABBOUR C.J.C. **Elaboração de Artigos Acadêmicos: Estrutura Métodos e Técnicas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Chiavenato, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2015.

Chiavenato, I. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal: Como Agregar Talentos à Empresa**. 8 ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

CONSIDERANDO o art. 27 da Lei Complementar nº. 123/06 que permite às **microempresas e empresas de pequeno porte, optantes pelo simples nacional, a adotarem escrituração simplificada para os registros e controles das operações realizadas**.

CHAGAS, J. e FREITAS, H. **A tomada de decisão segundo o comportamento empreendedor: uma survey na região das missões**, Campinas/SP: Enanpad 2001.

CONSIDERANDO o art. 3º da Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006, que definiu o **conceito de microempresa e empresa de pequeno porte para as sociedades empresárias, sociedades simples e empresário**, a que se refere o art. 966 da Lei nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

CONSIDERANDO que a expressão “**contabilidade simplificada**” adotada na Lei nº. 123/06 e na Lei nº. 10.406/02 deve atender às Normas Brasileiras de Contabilidade.

CONSIDERANDO que as **microempresas e empresas de pequeno porte**, definidas na Lei Complementar nº. 123/06, mesmo não optantes pelo simples nacional, poderão também adotar a escrituração contábil simplificada.

CREPALDI, C. S.; Simões, C. G. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática, 8ª edição**. São Paulo : Grupo GEN, 2017.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. Atlas: Grupo GEN, 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática. 7 ed.**

São Paulo: Grupo GEN, 2020.

La Rovere, Renata L, **As Pequenas e Médias Empresas na Economia do Conhecimento**: implicações para políticas de inovação In: Lastres, H.M.M., e Albagli, S., Informação e Globalização na Era do Conhecimento. Rio de Janeiro:Campus, 1999.

MASAKAZU, H. **Gestão Financeira Econômica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

OLIVEIRA. M. M. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia.

Universidade de Taubaté. 2005.

PADOVEZE, C. L. **Administração financeira: Uma abordagem Global**. 1.ed.

São Paulo: Saraiva, 2016.

RAZA, C. Informações contábeis: **o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

ROSSETTI, J.P. Contabilidade Nacional: **uma abordagem introdutória**.

São Paulo: Atlas, 1979. 164p.

SANTIAGO, M. F. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado –

Universidade de Taubaté, 2006.

SEBRAE. In: **ESTUDOS e pesquisa**. Disponível em: Acesso em: 10 de abril de 2019.

SEBRAE. In ESTUDOS e pesquisas. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. Brasília, 2019.

SILVA, D. S. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SOUSA, Almir.Ferreira. D.; NETO, Adelino.de. B. **Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Editora Manole, 2018.

SIMPLES NACIONAL. In: **ESTUDO e pesquisa**. Disponível em: Acesso em: 23 de Julho 2019.